

COMUNICAÇÃO INTERNA 51/2004

1ª e 2ª Quinzenas de junho de 2004

A CMB (Confederação Médica Brasileira), considerando a conjuntura política do movimento pela implantação da CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos), enviou comunicado às entidades sindicais, no dia 24, apresentando a seguinte análise quanto à CONTRATUALIZAÇÃO:

- A)** Recomendar aos médicos que não assinem contratos sem o aval das entidades médicas;
- B)** Informar aos colegas que o prazo para a celebração de contratos é 18 de setembro deste ano, não havendo motivos para realizá-los antes desta data;
- C)** É ilegal qualquer retenção de honorários em virtude da inexistência de contrato assinado;
- D)** Os médicos deverão registrar-se em Cadastro Nacional conforme determina a portaria 71 da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) e oportunamente serão informados como proceder. Não há urgência para tal;
- E)** Informar que será elaborada pelas entidades nacionais e encaminhada minuta de CONTRATO para ser analisado e adaptado à realidade dos estados, sendo importante instrumento de pressão coletiva.

Médicos e lideranças das entidades médicas de Santa Catarina participaram de mobilização inédita em Brasília, no dia 15 de junho. Atendendo à convocação das entidades médicas nacionais – CFM (Conselho Federal de Medicina) AMB (Associação Médica Brasileira), CMB (Confederação Médica Brasileira) e FENAM (Federação Nacional de Médicos) profissionais da Medicina uniram-se a representantes da classe de todo país no Congresso Nacional para defender a implantação da CBHPM por parte dos planos de saúde. Durante os debates realizados com a participação da FPS (Frente Parlamentar de Saúde), de Deputados Federais e Senadores, foi reafirmada a importância da Classificação, que visa a qualificação do atendimento à população e um verdadeiro resgate à dignidade da categoria, na tentativa de recomposição de pelo menos parte das perdas acumuladas nos últimos nove anos, período em que as operadoras de planos não repassaram qualquer tipo de reajuste à remuneração pelos serviços médicos prestados aos quase 40 milhões de brasileiros assistidos na atualidade pelo setor da saúde suplementar. Por SC, participaram do encontro dirigentes do SIMESC, ACM, e CREMESC, além das Regionais Médicas e Sociedades de Especialidades.

1 – Ato Médico – Os Senadores da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania aprovaram, no dia 30, o relatório do Senador Tião Vianna, favorável ao projeto de lei que define o Ato Médico. O projeto agora vai para a Comissão de Assuntos Sociais, onde tramita em caráter terminativo.

2 – Seminário sobre o PSF – Foi realizado nos dias 24 e 25, em Goiás, o 2º Seminário Nacional para Avaliação da Implantação do Programa de Saúde da Família no Brasil, promovido pela FENAM (Federação Nacional dos Médicos), com a participação da CMB (Confederação Médica Brasileira). Entre os principais assuntos debatidos, teve destaque a estratégia de Saúde da Família que, segundo a Dra. Zulma Carpes, diretora do SIMESC que representou o Sindicato no evento, o Ministério da Saúde pretende mudar. Também foi discutida a precarização dos contratos do pessoal que atua no PSF em todo o país. A não capacitação dos médicos para o atendimento no Programa também foi assunto debatido no Seminário. De acordo com a Dra. Zulma, o Ministério da Saúde deixou bem claro que não quer apenas o atendimento à atenção primária. De acordo com Dr. Valdir Ferreira, que também representou o SIMESC no Seminário, os vínculos empregatícios dos médicos são bem variados e muitos deles completamente irregulares. Dados divulgados durante o evento mostram que 12,4% dos contratados são estatutários; 13,18% celetistas; 34,18% temporários; 4,17% comissionados; 10% têm contrato informal; e 1,9% apenas verbal. Participaram do evento especialistas em Medicina de Família do Brasil, Canadá, Cuba, Peru e Chile. Quem fez a palestra sobre experiências de Saúde Familiar em outros países foi o 1º Secretário da Embaixada de Cuba no Brasil e representante do Ministério da Saúde daquele país, Luiz

Curbelo Alfonso. Ele mostrou a evolução da Saúde pública cubana desde 1959 e como funciona a Medicina Familiar no país, que tem 11 milhões de habitantes, 250 hospitais e 20 mil consultórios de Médico de Família, cobrindo todo o território nacional. São 67 mil médicos em atividade, sendo que, deste total, 31 mil são Médicos de Família, entre especialistas de Medicina Familiar e Residentes. O modelo de atenção básica adotado em Cuba permite que se tenha um médico para cada 120 famílias. Ao final do Seminário, foi elaborado um documento contendo sugestões para solucionar os principais problemas do Programa de Saúde da Família no Brasil, com o objetivo de encaminhar às autoridades governamentais.

3 – Redução do ISS em Joinville - Os médicos de Joinville tiveram significativa vitória da democracia, com a aprovação, pelos vereadores, do projeto que revê os valores cobrados a título de ISS de pessoas físicas. Para os médicos do município houve uma redução de 5 para 3 UPMS. Com a **UPM** a R\$ 121,94, os profissionais deixam de pagar R\$ 609,70, passando a R\$ 365,82, tendo uma economia de R\$ 243,88. O prazo para pagamento da primeira parcela ficou prorrogado para o dia 23 de julho. Quem já pagou, em 30 de junho, deve requerer devolução junto à Prefeitura. Essa vitória, segundo o Presidente Regional do SIMESC, Dr. Ataíde Nascimento, só foi possível graças à pressão dos profissionais de Saúde, que se organizaram numa comissão e sugeriram os novos valores ao Executivo Municipal. “Nesse processo, ocorreram três reuniões, que culminaram com a sessão da Câmara de Vereadores”, afirmou o Presidente Regional, lembrando que o ISS para pessoas jurídicas, para a grande maioria dos médicos, é de 5% sobre o faturamento, enquanto uns poucos conseguiram redução para 2%. “Entendemos que a redução desse imposto é uma outra meta a ser perseguida, além da extinção da taxa de localização (TLL), cobrada anualmente em Joinville, enquanto em outros municípios só é cobrada uma vez, quando a pessoa se estabelece”, completou Dr. Ataíde.